

GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO



ESTUDOS LINGUÍSTICOS  
v. 48, n. 1

## **REVISTA ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (GEL)  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)  
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE)  
Rua Cristóvão Colombo, 2265 - CEP 15054-000  
Jardim Nazareth - São José do Rio Preto - SP - Brasil  
<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/>  
[estudoslinguisticos@gel.org.br](mailto:estudoslinguisticos@gel.org.br)

### **Diretoria do GEL (Gestão UNESP-São José do Rio Preto: 2017 a 2019)**

(Presidente) Profa. Dra. Luciani Ester Tenani, Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

(Vice-Presidente) Profa. Dra. Claudia Zavaglia, Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

(Secretária) Profa. Dra. Suzi Marques Spatti Cavalari, Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

(Tesoureiro) Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza, Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

### **Editor Responsável**

Profa. Dra. Claudia Zavaglia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
(UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

### **Comissão Editorial**

Prof. Dr. Carlos Eduardo Mendes de Moraes, Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Assis, São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Marcelo Módolo, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Oto Araújo Vale, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR),  
São Carlos, São Paulo, Brasil

Profa. Dra. Luciani Ester Tenani, Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),  
Campinas, São Paulo, Brasil

Profa. Dra. Angela Cecília de Souza Rodrigues, Universidade de São Paulo (USP),  
São Paulo, São Paulo, Brasil

Profa. Dra. Beth Brait, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),  
São Paulo, São Paulo, Brasil

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ana Luisa Verani Leal, Universidade de Macau, Macau, China

Prof. Dr. Bertrand Daunay, Universidade de Lille, Lille, França

Prof. Dr. Eric Laporte, Université Paris-Est Marne-la-Vallée, Champs-sur-Marne, França

Prof. Dr. Frantome Bezerra Pacheco, Universidade Federal do Amazonas (UFAM),  
Manaus, Amazonas, Brasil

Profa. Dra. Inmaculada Penadés Martínez, Universidad de Alcalá (UAH),  
Madrid, Espanha

Profa. Dra. Julia Sevilla Muñoz, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Espanha

Profa. Dra. Lou-Ann Kleppa, Universidade Federal de Rondônia (UNIR),  
Porto Velho, Rondônia, Brasil

Profa. Dra. Luisa A. Messina Fajardo, Università di Roma Tre, Roma, Itália

Prof. Dr. Marcos Lopes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil

Profa. Dra. Maria Luisa Ortiz Alvarez, Universidade de Nacional de Brasília (UnB),  
Brasília, Distrito Federal, Brasil

Profa. Dra. Renira Rampazzo Gambarato, Jönköping University, Jönköping, Sweden

Prof. Dr. Roberto Francavilla, Università degli Studi di Genova, Genova, Itália

Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita  
Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Ronaldo Lima Jr., Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil

Profa. Dra. Sabela Fernández-Silva, Universidad Católica de Valparaíso (UCV),  
Valparaíso, Chile

Prof. Dr. Salvio Martín Menéndez, Universidad de Buenos Aires (UBA),  
Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Sirio Possenti, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),  
Campinas, São Paulo, Brasil, Brasil

Profa. Dra. Tânia Romero, Universidade Federal de Lavras (UFLa),  
Lavras, Minas Gerais, Brasil

Prof. Dr. Tony Berber Sardinha, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),  
São Paulo, São Paulo, Brasil

### **Auxiliar Editorial**

Milton Bortoleto, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil

### **Revisão, normatização, revisão de língua estrangeira, projeto gráfico e diagramação**

Letraria | [www.lettraria.net](http://www.lettraria.net)

Publicação quadrimestral

Estudos Linguísticos / Organizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo v. 1 (1978). Campinas, SP: [s.n.], 1978

Publicada em meio eletrônico (CDROM) a partir de 2001.

Publicada em meio eletrônico (<http://www.gel.org.br/>) a partir de 2005.

Anual

ISSN 14130939

1. Linguística. 2. Linguística Aplicada 3. Literatura I. Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo.

# SUMÁRIO

---

<b><i>Apresentação</i></b> Claudia Zavaglia	9
<b><i>Ideias sobre a questão do financiamento de pesquisa em Letras</i></b> Fabio Akcelrud Durão	11
<b><i>Uma tradução em andamento das cartas da missão jesuítica no Japão</i></b> Alessandro Jocelito Beccari	23
<b><i>Segmentação de palavras e convenções ortográficas: um olhar para a aquisição da escrita ao longo dos séculos</i></b> Adelaide Maria Nunes Camilo	40
<b><i>Debate sobre a noção de planos da linguagem na semiótica discursiva contemporânea</i></b> Carolina Mazzaron de Castro	58
<b><i>Prática pedagógica de multiletramentos em contexto de escola pública</i></b> Bruno Ciavolella	76
<b><i>As relações interconceitos da terminologia do domínio das certidões de casamento brasileiras: proposta de sistema conceitual</i></b> Beatriz Curti-Contessoto	95
<b><i>O inglês necessário aos pilotos da “Esquadilha da Fumaça”: quão específica pode ser a Língua para Fins Específicos?</i></b> Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva	118
<b><i>Uma análise sintático-semântica para os verbos de limpeza do português brasileiro</i></b> Kely Stefani de Oliveira	140

<i>Análise da lexicalização e das funções das unidades terminológicas da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por competências</i> Fernanda Mello Demai	164
<i>Formas de nomear ruas de Campo Grande: o que revela a toponímia do bairro Novos Estados</i> Janaina Domingues Verão das Neves	183
<i>Uma análise acústica da palavra “este” do espanhol em função metadiscursiva</i> Telma Aparecida Félix da Matta Ccori	200
<i>Memória discursiva e sátira política: a paródia da (auto)designação “cidadão de bem” pelo The Piauí Herald</i> Filipo Pires Figueira	223
<i>Implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras na UNESP</i> Sandra Mari Kaneko-Marques Daniela Nogueira de Moraes Garcia	242
<i>A coocorrência de elementos modais em obras de autoajuda dirigidas a mulheres</i> Sandra Denise Gasparini-Bastos Anna Flora Brunelli	262
<i>Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista) e banco de dados Iboruna: 10 anos de contribuição com a descrição do português brasileiro</i> Sebastião Carlos Leite Gonçalves	276
<i>Contribuições do Subprojeto “Gêneros jornalísticos impressos: historicidade, constituição e mudança em uma perspectiva crítico-discursiva” para a história do português paulista</i> Fábio Fernando Lima	298
<i>Engenharia Biomédica e Bioengenharia: termos similares?</i> Márcia de Souza Luz-Freitas	319

<i>Fake news: uma investigação discursiva</i> Gabriel Reis Moraes Machiaveli	338
<i>Processo de aquisição do latim como contrapartida para a aprendizagem de línguas estrangeiras</i> Marly de Bari Matos	356
<i>A construção [[supondo_que]CON</i> Taísa Peres de Oliveira	370
<i>Linguística, música e cognição humana: da representação estática à interação dinâmica</i> Verônica Penteado Siqueira	384
<i>A expressão do pronome pessoal sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano</i> Alder Luis Pérez Córdoba Roberto Gomes Camacho	404
<i>As microconstruções auxiliares aspectuais com “deixar” no Português do Brasil sob perspectiva construcional</i> José Roberto Prezotto Júnior	425
<i>A gramática de restrições do acento verbal no português brasileiro</i> Fernanda Alvarenga Rezende	445
<i>Sintaxe do português em perspectiva construcional: propriedades e desafios</i> Mariangela Rios de Oliveira	465
<i>Complexidade enunciativa em Memórias da Emília</i> Aline Suelen Santos	484
<i>Entre “picadas” e “trilhas” nas regiões Norte e Sul: o que revelam os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil</i> Mércia Cristina dos Santos	498

<i>O léxico tabu em romances policiais: fatores pragmáticos na tradução do espanhol para o português</i> Flávia Seregati	523
<i>O nível de proficiência como fator mediador no processo de efeito retroativo do EPLIS</i> Paula Ribeiro e Souza	540
<i>As tarefas de compreensão oral para produção escrita no Celpe-Bras: construto e operacionalização</i> Monica Panigassi Vicentini	561

# Apresentação

---

A presente edição da revista *Estudos Linguísticos* (1978) – EL, vol. 48 – I Tomo, assegura a continuidade do projeto de uma revista de qualidade em território nacional, na grande área da Linguística, qualis B2, apresentando reformulações editoriais em sua proposta em relação aos volumes anteriores.

Nesse sentido, os tomos da revista são publicados de forma independente, a cada quatro meses, na medida em que os textos submetidos são avaliados e aprovados, com paginação contínua de um número para o outro, por ordem alfabética do sobrenome do autor, com o propósito de implantar o fluxo no decorrer do ano da publicação. Com isso, as áreas temáticas de especificidade foram dissolvidas, com o intuito de desvincular a revista da sua antiga proposta de Anais, visando a uma qualificação cada vez melhor junto à CAPES-Qualis.

Com base nos dados precedentes, ou seja, a publicação de 70 a 90 artigos por volume, aproximadamente, propusemos a primeira publicação dos artigos já aprovados para o período de janeiro a abril – N. 1, com trinta artigos, e as segundas e terceiras publicações, nos mesmos moldes, de maio a agosto – N. 2 e de setembro a dezembro – N. 3, respectivamente.

Com a finalidade de legitimar a EL dentro dos padrões editoriais vigentes, adotamos a política de antiplágio, a partir deste volume. Para tanto, adquirimos um *software* de antiplágio. Por meio dessa ferramenta, os artigos foram avaliados em relação ao ineditismo, mesmo em relação ao autoplágio, cuja aceitação de repetições foi de até 30% do conteúdo teórico provindo de outros artigos de mesma autoria, desde que referenciados. Trabalhos advindos de monografia de final de curso, dissertação e teses de mesma autoria foram aceitos, desde que contivessem informações prévias a respeito e estivessem enquadrados no gênero artigo científico. Em caso de detecção de plágio, o artigo submetido não foi aceito. Ponderemos que, se o artigo tiver sido publicado e, porventura, o plágio for descoberto *a posteriori*, o artigo será excluído da revista *on-line*.

Desde 1998, a publicação de artigos na EL esteve condicionada à aprovação de pelo menos dois pareceristas e, em caso de conflito, a um terceiro avaliador, pesquisadores vinculados a várias Universidades do Brasil. A começar deste volume, foram incluídos pesquisadores de universidades do exterior, com o objetivo de alavancarmos a revista em âmbito internacional. Nessa mesma linha, para compor o Conselho Editorial da revista, foram convidados pesquisadores de várias e diferentes universidades nacionais e estrangeiras de distintas e alternadas áreas de especialidade, totalizando o número de dezenove professores, numa pluralidade de instituições.

Para o presente volume, foram submetidos 120 artigos, dos quais 30 tiveram sua publicação aprovada pelos pareceristas para este primeiro número. Todos os artigos são provenientes de comunicações apresentadas durante o 66º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos - GEL, em 2018, realizado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em São José do Rio Preto-SP. Além disso, 03 artigos resultam de conferências ou mesas-redondas de professores convidados daquela edição do evento.

Como se nota, os autores que abrilhantam este número basearam seus textos em teorias sólidas, em diversas áreas do saber, tais como Ensino de Segunda Língua/ Língua Estrangeira, Terminologia, Sociolinguística e Dialetologia, Gramática Funcional e Funcionalismo, Semântica, Semiótica, Letramento, Linguística Textual, Historiografia Linguística, Fonética e Fonologia, Análise do Discurso, Lexicologia e Lexicografia, Língua e Literatura Clássica, Teoria e Crítica Literária.

A Comissão Editorial da EL externa seu profundo agradecimento a todos os envolvidos no processo de publicação: autores e autoras, convidados e convidadas, corpo de pareceristas, secretaria e diretoria do GEL, Editora Letraria.

Espera-se que a leitura dos artigos aqui selecionados possa alimentar e amadurecer nos leitores as reflexões propiciadas e dar continuidade aos estudos linguísticos em nosso país.

Universidade Estadual Paulista – IBILCE, São José do Rio Preto, abril de 2019

**Claudia Zavaglia**  
Editora Responsável

# Análise da lexicalização e das funções das unidades terminológicas da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por competências

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i1.2146>

**Fernanda Mello Demai<sup>1</sup>**

## **Resumo**

O Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio é definido como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mundo do trabalho e com as demandas sociopolíticas e culturais. Tal Currículo constitui-se na área-tema deste trabalho. Discutiremos aspectos da lexicalização e das funções de termos da área-tema, a partir da análise de textos fidedignos, exclusivamente escritos, em uma abordagem terminológica (com ênfase nos princípios das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia). São alguns dos termos sob análise: competências; habilidades; saber fazer; saber ser; valores e atitudes; Laboratório de Currículo.

**Palavras-chave:** lexicalização; Terminologia; Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio; competências profissionais.

---

<sup>1</sup> Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), São Paulo, São Paulo, Brasil; fernanda.demai@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-3982-9401>

## **Analyse de la lexicalisation et des fonctions des unités terminologiques dans le domaine du Curriculum Scolaire en Éducation Professionnelle Technique de Niveau Moyen organisé par compétences**

### **Résumé**

Dans le but d'atteindre les objectifs de Formation Professionnelle de Niveau Moyen, le Curriculum Scolaire en Éducation Professionnelle de Niveau Moyen est défini comme un schéma théorique et méthodologique qui régit la planification, la systématisation et le développement de profils professionnels, d'accord avec les fonctions du monde du travail et les demandes sociopolitiques et culturelles. Ce Curriculum constitue le champ d'investigation de ce travail. Nous discuterons des aspects de la lexicalisation et des fonctions des termes dans ce domaine, à partir de l'analyse de textes fiables, exclusivement écrits, sur la base de l'approche terminologique (particulièrement sur les principes des Théories socio-cognitives et communicatives de la Terminologie). Nous examinerons entre autres les termes suivants: habilités; savoir-faire; savoir-être; valeurs et attitudes; laboratoire du curriculum.

**Mots-clé:** lexicalisation; Terminologie; Curriculum Scolaire en Éducation Professionnelle Technique de Niveau Moyen; compétences professionnelles.

### **Introdução: a área-tema, o aparato teórico e os objetivos do trabalho**

O Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio é, metaforicamente, o “caminho pedagógico formativo” para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades necessárias para o desempenho de atividades profissionais e constitui-se na área-tema deste trabalho. A partir de princípios oriundos das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia, analisaremos aspectos da configuração de termos da área-tema.

Especificamente em relação à *Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT*, destacamos a valorização dos estudos semânticos, pragmáticos e morfossintáticos, sob um enfoque descritivista e não prescritivista, e a concepção de termo como unidade de função comunicativa e discursiva (CABRÉ, 1993, 1999). Assim, os termos não sofrem intervenções ou modificações de cunho ortográfico, ou ainda em sua estrutura sintagmática – não é o objetivo de um estudo terminológico descritivo proceder a alterações para atender a especificações de padronizações linguísticas; as unidades terminológicas são apresentadas tal e qual foram extraídas dos contextos reais de utilização, dos textos do *corpus*.

Quanto à *Teoria Sociocognitiva da Terminologia – TST*, destacamos os preceitos relacionados às funções comunicativa, cognitiva e discursiva dos termos, além da

motivação terminológica (TEMMERMAN, 2001). Dessas teorias tomamos como aparato teórico de extrema relevância a abordagem do termo como um signo linguístico que representa um conhecimento especializado de uma área do saber humano, caracterizado pela integração e pela interação das “faces” significado e significante e pelos mesmos fenômenos morfossintáticos e semântico-pragmáticos que formam e determinam as demais unidades da língua, como a variação, a sinonímia, a polissemia, a homonímia, a antonímia e os processos de neologia, como a fonológica, a sintática, a semântica. Depreende-se, também, dessas proposições, o signo linguístico como representante de valores da cultura, da sociedade, da história de uma comunidade, que perpassa o estabelecimento e a constante ampliação dos campos técnicos, científicos e tecnológicos (BARBOSA, 2007; CABRÉ, 1993, 1999; DE MAI, 2014; TEMMERMAN, 2001).

Demonstraremos aspectos do processo de lexicalização (ou fixação/ aceitação/ difusão do conceito no interior de uma comunidade sócio-linguístico-cultural), com ênfase no estudo das funções que podem desempenhar as unidades terminológicas: cognitiva, expressiva, comunicativa, associativa, ideológico-persuasiva, estilística, discursiva, categorial, neológica e arquiconceitual, conforme tipologia de funções de termos simples e de sintagmas terminológicos sistematizada por nós. Essas funções referem-se, primordialmente, às formas de apreensão, organização, representação e comunicação/ difusão do conhecimento subjacente à terminologia em estudo.

Quanto aos processos relacionados à lexicalização, no âmbito da Terminologia, recorreremos aos conceitos relacionados à *terminologização*. Nas palavras de Barbosa (2007, p. 435-439, grifos nossos), terminologização é o

[...] processo que converte conceito em termo, *la mise en terme*, expressão esta comparável à *la mise en lexème*, do processo de lexemização de Pottier. Nesse sentido, terminologização refere-se à relação entre o nível conceptual e o metalinguístico [...]. *Ora, sabe-se que, dependendo da área técnica ou científica, os processos de terminologização lato sensu são muito mais amplos: o fonológico, o sintagmático, o semântico. O empréstimo (de uma língua para outra ou de uma área para outra) é apenas um dentre os vários processos de terminologização. [...]*

No processo de passagem do conceptual para o terminológico, [há] a criação *ex-nihilo*, que terá graus *diferentes de motivação, instauração de uma nova grandeza signica, numa combinatória inédita, no caso do processo fonológico e sintagmático [neológico]*. O ponto de partida é o conceptual. [...]

A terminologização diz respeito à colocação de um conceito na forma linguística de um termo, com recurso aos processos de criação lexical disponíveis na língua geral, aplicados também às linguagens de especialidade. Esses processos mobilizam fonologia, morfossintaxe, semântica e pragmática e resultam na criação de novas palavras, no caso, palavras técnicas e/ou científicas, os termos.

Em última instância, essa abordagem terminológica a que nos propomos visa a estudar e a apreender aspectos de *formas e modelos* de pensamento, a partir da sistematização e estudo de termos técnicos de uma área do conhecimento.

Na próxima parte, apresentaremos e comentaremos a respeito dos procedimentos metodológicos adotados, do *corpus* textual e dos critérios para coleta e tratamento das unidades terminológicas.

### **Procedimentos metodológicos, *corpus* textual e critérios para coleta e tratamento de unidades terminológicas**

Adotamos uma metodologia híbrida para extração lexical com a utilização de uma ferramenta informatizada, o programa WordSmith Tools (SCOTT, 2017), aliada à análise humana.

Sistematizamos um *corpus*, ou seja, um conjunto organizado de textos para extração e análise lexical, o qual é constituído por textos legais e/ou institucionais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo). As instituições pesquisadas, cujos textos serviram à extração de termos, foram: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Brasil, estado de São Paulo), Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego (governo federal do Brasil), além do trabalho de pesquisadores autônomos.

O *corpus* pode ser enquadrado na tipologia de obra técnico-científica/legal, prestando-se também às funções pedagógica e de divulgação. A periodicidade do *corpus* é de 2000 a 2016, e os termos foram dele extraídos, considerando alguns critérios de neologicidade: são novas combinações no eixo sintagmático ou decorrentes de novos significados atribuídos a itens lexicais ou combinações já existentes.

Inserimos em nosso *corpus* de análise *itens de caráter enciclopédico*, por julgarmos que esses elementos são indispensáveis para a configuração conceitual-terminológica da área (nomes de instituições, programas do governo, tipologia de escolas, tipologia de cursos, entre outros). A seguir, apresentamos a síntese dos procedimentos metodológicos executados:

- organização do *corpus* de partida ou parâmetro: um conjunto de textos mais gerais, um *corpus* bruto;
- organização do *corpus* de exclusão específico (conceito e denominação expressos por Boulanger apud ALVES, 2000, p. 105): um conjunto de textos mais antigos da área, que serve para testar o critério da neologicidade (os termos que constarem desse *corpus* de exclusão específico não serão incluídos no *corpus* de análise, que é o conjunto formado apenas pelos termos mais novos ou neológicos). Na presente pesquisa, a periodicidade do *corpus* de exclusão é 1972 a 1999, período que representa o paradigma imediatamente anterior ao Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por competências.

A organização do *corpus* de exclusão específico é uma alternativa possível para avaliar a neologicidade – poderiam ser consultados dicionários de língua geral, por exemplo, para eliminar termos já dicionarizados do rol de termos neológicos; cada pesquisa terminológica deverá ser conduzida a partir de critérios relevantes e adequados para cada objetivo, para cada contexto.

- leitura e coleta manual de termos dos *corpora* de partida ou parâmetro e do *corpus* de exclusão específico, que se constitui no componente de análise humana, para o qual a ferramenta informatizada possui caráter auxiliar.
- a partir da leitura do *corpus* de partida ou *corpus* parâmetro, são excluídos os termos:
  - considerados não neológicos, conforme a datação dos textos em que são encontrados;
  - considerados não representativos dos conceitos ou não pertinentes à área-tema;
  - que ocorreram menos de duas vezes na totalidade do *corpus*;
  - que ocorreram em apenas uma obra (texto) do *corpus*.
- organização de listagem dos termos (e respectivos textos de origem) que não foram excluídos no tratamento inicial do *corpus* de partida ou *corpus* parâmetro, que dão origem à primeira versão do *corpus* de análise;

- tratamento informatizado da primeira versão do *corpus* de partida ou *corpus* parâmetro: extração automatizada da lista de palavras (*Wordlist*) dos textos de origem, das palavras ou termos-chave (*KeyWords*) e das concordâncias (*Concord*) para verificação e validação da lista consolidada no tratamento inicial;
- complementação e eventual correção da lista de termos (*corpus* de análise) coletada manualmente;
- organização da versão final da lista de termos (e respectivos textos de origem) para análise, após os procedimentos de extração manual e de extração automatizada de termos, combinados em uma metodologia híbrida de estudo de *corpus*;
- sistematização da tipologia de funções de termos sintagmáticos e de termos simples, considerando aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos;
- classificação dos termos simples e dos termos sintagmáticos conforme a tipologia de funções sistematizada e elaboração das respectivas análises conceptuais-terminológicas, conforme os objetivos do trabalho.

Para verificação dos processos de lexicalização/terminologização, adotamos alguns critérios ou combinatória de critérios que avaliam aspectos da configuração morfossintática e semântico-pragmática dos termos, a partir da análise de fatores linguísticos e também de fatores extralinguísticos.

A seguir, citamos o rol de *critérios adotados para identificação de sintagmas terminológicos ou termos simples em diferentes estágios de lexicalização/terminologização*, de acordo com as proposições teórico-metodológicas das autoras Alves (2007) e Barros (2004) e com nossa análise em relação ao *corpus* em estudo:

- (01) O sintagma/termo simples designa conceito em particular?
- (02) O sintagma/termo simples tem forte e comprovada relação com a realidade extralinguística?
- (03) O sintagma/termo simples constitui-se em empréstimo de outra área de conhecimento?
- (04) O sintagma/termo simples possui sinônimos?

Na próxima parte do trabalho, proporemos uma tipologia de funções de termos sintagmáticos e de termos simples, que subsidiará a análise conceptual-terminológica.

## **Proposição de uma tipologia de funções de termos sintagmáticos e de termos simples**

Com a análise dos termos da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por competências, estabelecemos algumas *funções dos compostos sintagmáticos*, aplicáveis também a *termos simples*, próprias de sua organização no eixo sintagmático e decorrentes de suas relações no eixo paradigmático.

### **1. Cognitiva**

Esta função refere-se às formas de apreensão e de organização do conhecimento, da "realidade"/experiência do mundo físico/biológico. Os termos sintagmáticos são formas de manifestação da cognição humana por serem alternativas de organizar o conhecimento, com a utilização do aparato linguístico, em íntima relação com o nível conceptual.

No *corpus* da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por competências, os sintagmas terminológicos, associados à metáfora conceitual e à metonímia conceitual, por exemplo, são manifestações das formas de cognição direcionadas à terminologia.

No processo de terminologização, ou seja, na transposição do conceito para o termo, não podemos deixar de observar os recursos cognitivos, de organização própria de uma determinada área de conhecimento, como a área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Assim, por exemplo, os termos metonímicos e/ou metafóricos área de atividades; *bases tecnológicas*; *habilidades*; *competências*; *saber fazer*; *saber ser*; *certificação intermediária*; *itinerário formativo*; *matriz curricular*; *mercado de trabalho*, entre muitos outros, manifestam as formas de categorização do conhecimento, com a utilização de referências de experiências anteriores, mesmo que de outro domínio. Em área de atividades, a experiência de transpor, metaforicamente, área como um domínio do saber ou do trabalho, é recategorizada para o domínio da Educação Profissional, pois área de atividades significa um conjunto de atividades ou atribuições que um profissional técnico pode desempenhar. Em *saber fazer*, uma capacidade é transposta para o domínio concreto da ação: *saber fazer* significa *habilidade*, capacidade de uma ação prática, já internalizada.

Dessa forma, os termos sintagmáticos possuem uma função cognitiva e favorecem os processos cognitivos, visto que, com a complexidade dos novos conceitos, em decorrência de novas tecnologias, novas ciências, novas técnicas e novas ideologias, as formas de expressão linguística mais simples, ou unitárias, ficam mais restritas para manifestar toda a especificidade, cada vez maior, das terminologias – exceto em casos de neologia semântica em termos simples, também produtivas em nosso *corpus*, mas em escala menos representativa quantitativamente.

## 2. Expressiva

Esta função refere-se às marcas ideológicas e axiológicas das terminologias, as quais são favorecidas pela estrutura sintagmática, que oferece múltiplas possibilidades de combinação de elementos já existentes para a criação de um termo novo, com significante e significado indissociáveis. A função expressiva da linguagem reflete o ponto de vista subjetivo, juntamente com a “liberdade que essa subjetividade traz”.

Termos como *atitudes; competências; competências pessoais; conhecimentos; habilidades; saber fazer; saber ser; saberes; valores; valores e atitudes; currículo em parceria; mundo do trabalho; Laboratório de Currículo*, marcam um discurso mais afetivo, no sentido de proximidade entre conceito e expressão e mundo real, em uma perspectiva emotiva. Por exemplo, existindo também a forma *mercado de trabalho*, a forma *mundo do trabalho* foi criada sobretudo para ser um sustentáculo dos traços afetivos, além de representar o conceito em si – *mundo* atenua os traços mercantilistas de *mercado* e aproxima o trabalho de outros aspectos da sociedade, além da busca pelo lucro.

*Saber ser* e *valores* também representam um aspecto mais emotivo, pois representam o caráter humano, comprometido com a civilização que o profissional técnico precisa ter, não bastando apenas as habilidades ou competências técnicas. Sinteticamente, a função dos termos sintagmáticos ou dos termos simples não é apenas referencial, “objetiva”, mas também subjetiva. Os outros termos utilizados como exemplos neste parágrafo, como muitos outros na pesquisa apresentada neste artigo, carregam essa função expressiva de modo proeminente.

## 3. Comunicativa

Esta função refere-se à capacidade dos termos de difundirem conhecimentos, princípios, práticas, ideologias. A função comunicativa é favorecida nas composições sintagmáticas por serem estas altamente explicativas, mesmo que o significado resultante seja inesperado e não depreensível do significado das partes. Uma das características positivas dos termos sintagmáticos é justamente essa capacidade de comunicação, já que a união de elementos no eixo sintagmático tende a ser eficaz para propósitos comunicativos.

Como exemplos, citamos *avaliação por competências; solução de novos problemas; componente curricular da formação profissional; Currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio*.

Estes termos, dentre muitos outros, demonstram o caráter comunicativo dos termos sintagmáticos, pois difundem conceitos e conhecimento da área estudada, e são altamente explicativos.

#### **4. Associativa**

Esta função refere-se à capacidade dos termos sintagmáticos de estabelecerem relações conceituais e linguísticas entre si, na mesma área de conhecimento e também com outras terminologias.

Por exemplo, os termos *Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Currículo da Educação Profissional; Currículo em parceria; Currículo por Competências; Currículo por conteúdos*, criam uma relação associativa, privilegiada pela extensão sintagmática, que permite que o mesmo elemento determinado tenha vários determinantes diferentes, dentre outros casos.

Os termos associam-se em campos lexicais e em campos conceituais, sendo possível identificar essas relações. Podemos citar também os termos *componente curricular; componente curricular da formação geral; componente curricular da formação profissional*, que estão associados conceitual e formalmente, levando o usuário da terminologia a apreender significados, realizando a associação de um termo já conhecido a um termo que acaba de conhecer. Dessa forma, esse caráter associativo dos termos sintagmáticos permite uma melhor cognição dos conceitos de uma área, no percurso que o leitor/ouvinte vai percorrendo ao se apropriar de uma terminologia, em várias gradações cognitivas.

Os termos simples também são caracterizados por essa função associativa, a exemplo de: *competências; função; atribuições*.

#### **5. Ideológico-persuasiva**

Esta função refere-se à capacidade dos termos de marcarem sua ideologia e seu fazer-persuasivo, de modo explícito ou de modo implícito. Todos os termos e palavras carregam uma ideologia, que é atualizada discursivamente e imposta aos interlocutores (persuasão).

Essa função ideológico-persuasiva é favorecida pela estrutura sintagmática, visto que a possibilidade de agregar determinantes e expandir o termo linguisticamente permite uma maior inserção de traços que podem ser atualizados de modo persuasivo em discurso.

Como exemplo, podemos citar o termo sintagmático *mundo do trabalho*, em que *mundo* carrega traços positivos, persuasivos em discurso, em favor do trabalho e, por conseguinte, da Educação Profissional – acrescentamos que *mundo do trabalho* substitui *mercado de trabalho*, em uma tentativa de marcar traços mais positivos de uma sociedade integral, mais cidadã, em que o trabalho é apenas um de seus aspectos, na tentativa de “apagar” traços ideológicos negativos de *mercado*, que leva a uma compreensão mercantilista, exclusivamente voltada ao lucro.

Como termo simples prototípico, podemos citar *Competências*, que carrega toda a carga ideológico-persuasiva das instituições que defendem e trabalham com as “competências” como categorias organizadoras do Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## 6. Estilística

Esta função refere-se à capacidade dos termos de representar as escolhas conceptuais feitas na sua própria configuração, principalmente por se tratarem de termos neológicos. O estilo pode ser entendido como manifestação individual, ou marca de um grupo. No caso, são os ideólogos da Educação por Competências os criadores do estilo, que marca a terminologia da área.

Assim, as instituições estudadas colocam sua marca nos termos, a fim de se diferenciar e chamar a atenção para seus princípios e para seu trabalho. Os termos *avaliação por competências*; *Educação por projetos*; *solução de novos problemas*; *currículo em parceria*; *Laboratório de Currículo*; *Padronização de Infraestrutura*; *Menção*; *PTCC*; *DTCC*; *organização curricular por competências* demonstram a marca institucional, o estilo de cada instituição, ao denominar seus conceitos.

O estilo também pode ser relacionado à repetição de segmentos de termos, geralmente os determinantes das composições sintagmáticas, como *curricular*; *por competências*; *da Educação Profissional*.

Os termos formados com esses segmentos são facilmente identificáveis e relacionáveis ao contexto da área-foco, o que também é relativo à função associativa dos termos. O caráter de inediticidade das marcas de estilo pode ser verificável na combinatória dos tipos de neologia morfossintática e semântica, visto que os significados metafóricos e/ou metonímicos trazem uma imprevisibilidade semântica, uma surpresa em relação às expectativas da recepção, uma ruptura de isotopias, as bases do estilo.

## 7. Discursiva

Esta função refere-se à capacidade dos termos de se manifestarem na comunicação, atualizados, contextualizados, e servindo aos diferentes propósitos de cada interlocutor em cada ato comunicativo.

Os termos sintagmáticos desempenham sua função discursiva de maneira inegável, pois, como são altamente explicativos, pela sua própria expansão e expansividade sintagmáticas, facilitam a contextualização e evitam ambiguidade de significados, visto que, na língua, no sistema, todas as unidades lexicais são polissêmicas, e os significados são selecionados discursivamente pelos interlocutores. Na terminologia da área-foco, essa função discursiva dos termos é altamente privilegiada.

Somente no discurso, nos contextos, é possível apreender o significado dos termos. Por exemplo, os termos sintagmáticos (e alguns simples) *solução de problemas; atribuições; competências; base tecnológica; conhecimentos; controle; macrocompetência; possibilidades de temas; DTCC; PTCC; função*, dentre outros, são praticamente inalcançáveis cognitivamente para quem não teve acesso à terminologia em questão. Somente o discurso pode fornecer um aparato para a seleção e a atribuição dos significados corretos em cada manifestação, oral ou escrita.

## 8. Neológica

Esta função refere-se à capacidade dos termos de materializarem linguisticamente conceitos. A função neológica é diretamente ligada à terminologização, visto que este processo constitui-se na passagem do nível conceptual para o linguístico. A função neológica é favorecida nas composições sintagmáticas justamente pela característica dessas formações de representarem um termo em vias de lexicalização, ainda de lexicalização inacabada – que pode, inclusive, não sofrer o processo completo de lexicalização, desaparecendo do discurso, não sendo incorporado ao sistema.

Uma das características positivas dos termos sintagmáticos é justamente esse caráter não definitivo, imprevisto, inovador, que chama a atenção e serve aos propósitos da criatividade lexical, já que a união de elementos no eixo sintagmático tende a fixar-se, pode ser reconhecida em um *continuum* do mais fixo para o menos fixo, mas ainda não é uma unidade “cristalizada” da língua, nem da terminologia em questão.

Como exemplos, citamos *avaliação por competências; contextualização do ensino-aprendizagem; solução de problemas; bases tecnológicas; eixo tecnológico; certificação intermediária*. Estes termos, dentre muitos outros, demonstram o caráter neológico dos termos sintagmáticos, pois apresentam diversas formações, em cada um dos estágios de fixação linguístico-conceptual. Essa função favorece a criatividade lexical, representa as potencialidades e a liberdade do novo na língua – neologia.

A função neológica é característica, também, de termos simples, além dos termos sintagmáticos, a exemplo de *atribuições*, *competências*, entre outros.

## 9. Categorical

Esta função refere-se à capacidade dos termos de representarem conceitos superordenados, que estariam no topo de uma estrutura hierárquica, potencialmente capazes de dar origem e conter outros elementos, os subordinados. A função categorial está diretamente ligada à neologia, pois, a partir dos termos-categoria, são criados outros termos, compostos a partir da categoria.

A função categorial é ligada aos compostos sintagmáticos à medida em que a possibilidade de junção de elementos no eixo sintagmático advém, muitas vezes, da possibilidade de utilização de uma categoria com uma expansão à direita, na forma de elementos determinantes, cujas estruturas morfossintática e semântico-discursiva vão se cristalizando, podendo apresentar-se em uma variação de formas, até uma possível fixação definitiva.

A função categorial é característica, também, dos termos simples, a exemplo dos termos *atribuições*, *competências*, entre outros.

Como termos com função categorial, citamos *Habilitação Profissional concomitante ou subsequente ao Ensino Médio*; *Habilitação Profissional integrada ao Ensino Médio*; *Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio*. A partir de *Habilitação Profissional*, decorre a criação dos outros termos, da mesma categoria, pois são tipos da primeira.

A categorização está relacionada, de maneira intrínseca, à cognição, pois depreendemos o significado dos termos subordinados a partir da depreensão do significado do superordenado, assim como temos a possibilidade de criar novos termos, a partir da categoria.

## 10. Arquiconceitual

Por fim, a função de arquiconceito permite a criação de novos termos (neologia), no eixo sintagmático (em forma de frase) – ou seja: a partir de um arquiconceito, criam-se outros termos compostos. Esses termos novos, formados por composição no eixo horizontal da frase, são denominados neologismos sintagmáticos, os quais são muito frequentes nas novas terminologias, que representam novos conceitos (ou ainda conceitos inovadores), como é o caso da área-tema deste trabalho, o Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por Competências.

A função arquiconceitual é característica, também, dos termos simples, a exemplo de *competências*, entre outros. No nível arquiconceitual, ocorre a neutralização de algumas diferenças, ou a neutralização de alguns semas, permanecendo o conjunto semêmico nuclear, capaz de representar um arquiconceito, ou macroconceito, que contém os conceitos subordinados. Os conceitos subordinados contêm o núcleo semêmico (que é o próprio arquiconceito), com o acréscimo dos semas específicos, que especificam esses elementos contidos, em uma perspectiva conceitual hierárquica.

Em uma perspectiva conceitual relacional, os arquiconceitos permitem a cognição, ou apreensão ou reconhecimento dos conceitos subordinados, pois estes carregam o arquiconceito como núcleo semêmico – dessa forma, o arquiconceito não deixa a virtualidade de agrupar os termos, por afinidade conceitual (ou intersecção, ou semelhança), mesmo fora de uma perspectiva hierárquica.

O exemplo mais notável em nosso *corpus* dessa função arquiconceitual é *Competências*, cuja significação nuclear é contida em: *Competências atitudinais*; *Competências gerais*; *Competências laborais*; *Competências pessoais*; *Competências profissionais*; *Competências profissionais específicas*; *Competências profissionais gerais*. Os conceitos subordinados carregam os traços semânticos arquiconceituais mais os traços específicos, que lhes confere individualidade – logo, esses subordinados são unidos por uma classe, pertencem à mesma classe, mas são individuais, diferentes, e podem, inclusive, constituírem-se em novas classes, que, por sua vez, conterão outros conceitos.

Na próxima parte do trabalho, apresentaremos a análise do termo-chave *competências* e do termo designador da área-tema *Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, conforme as considerações acerca dos processos de lexicalização/terminologização e também em relação às funções que caracterizam o termo.

### **Análise de um termo-chave (*competências*) e do termo designador da área-tema (*Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio*)**

Apresentaremos a análise de um termo-chave, *Competências*, conforme as considerações acerca dos processos de lexicalização/terminologização e também em relação às funções que caracterizam o termo, com a aplicação da tipologia de funções de termos simples e de termos sintagmáticos que sistematizamos.

O termo *Competências* designa um conceito em particular: “capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligadas a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo”, utilizado nessa configuração semântico-lexical de forma recorrente nos

discursos legais e institucionais, que apresenta o sinônimo *competências profissionais* nos contextos especializados.

Quanto à análise das funções do termo, *competências* apresenta função cognitiva, pois, ao apreender seu significado, a partir da leitura dos textos, apreende-se o significado dos termos subordinados – ou seja: possibilita-se a apreensão do conhecimento, a interpretação eficaz de um discurso.

Como termo superordenado, desempenha também as funções categorial e arquiconceitual. Além disso, *Competências* carrega um significado metonímico, com a representação de parte pelo todo – *competências laborais* ou *Educação organizada pela categoria competências*. *Competências* é um caso de termo simples (não de uma composição sintagmática) capaz de representar e comunicar um conceito especializado complexo, dotado de isolamento e imprevisibilidade semântica, com um significado inédito, neológico.

A seguir, apresentamos o mapa conceitual hierárquico que representa *Competências* como conceito de função categorial:

**Quadro 1.** Mapa conceitual hierárquico: *Competências* como conceito de função categorial

1. *Competências*
  - (1.1) *Competências atitudinais*
  - (1.2) *Competências gerais*
  - (1.3) *Competências laborais*
  - (1.4) *Competências pessoais*
  - (1.5) *Competências profissionais*
  - (1.6) *Competências profissionais específicas*
  - (1.7) *Competências profissionais gerais*

Observa-se que *Competências* (1), como conceito superordenado, que está no topo da hierarquia, dá origem e contém outros elementos, os subordinados (1.1 – *Competências atitudinais*), (1.2 – *Competências gerais*), (1.3 – *Competências laborais*), (1.4 – *Competências pessoais*), dentre outros. Já o termo (1.5 – *Competências profissionais*) poderia vir a ocupar a função de termo categorial, em um possível mapa conceitual hierárquico – nesse caso, os itens (1.6 – *Competências profissionais específicas*) e (1.7 – *Competências profissionais gerais*) estariam contidos na classe que se constituiria em *Competências profissionais*. As configurações possíveis de uma representação de estrutura conceitual (que pode ser em forma de mapa hierárquico, mapa relacional, árvore, organograma ou outra) são muitas e dependem logicamente do ponto de vista do pesquisador, das fontes e dos objetivos da pesquisa. Para o presente trabalho, o foco será no termo *Competências* e em suas diversas funções como termo-chave, categorial da terminologia estudada.

*Competências*, além da função categorial, possui a função comunicativa e a função discursiva, pois os termos derivados difundem os conceitos em universos discursivos reais, como as legislações e trabalhos correlacionados à área-tema. Talvez uma das questões mais relevantes seja que *Competências* apresenta função cognitiva, pois, ao apreender seu significado, a partir da leitura dos textos, apreende-se o significado dos termos subordinados, ou seja: possibilita-se um alcance mais efetivo do conhecimento, da interpretação eficaz de um discurso. Por fim, a função de arquiconceito permite a criação de novos termos (neologia), no eixo sintagmático: a partir de *competência*, criam-se outros termos compostos: *competências profissionais*, *competências gerais*, entre outros. Esses termos novos formados por composição no eixo horizontal são denominados neologismos sintagmáticos, os quais são muito frequentes nas novas terminologias, que representam novos conceitos (ou ainda conceitos inovadores), como é o caso da área-tema deste trabalho, o Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por competências.

A análise das funções que caracterizam os termos (e respectiva tipologia de funções de termos sintagmáticos e de termos simples) pode ser estendida ao estudo de outros termos, superordenados ou subordinados, a exemplo de *Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, o próprio termo designador da área-tema.

*Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio* é um termo sintagmático, que traz aspectos cognitivos, à medida que permite organizar e interpretar as realidades extralinguísticas.

*Currículo* já existe na língua com um sentido de “conjunto de programas de ensino e disciplinas”, na área da Educação Geral. Com a sintagmação, foi possível recategorizar *Currículo*, tornando-o uma nova categoria, pois agora é o currículo de um tipo específico de Educação. A apreensão de seu significado possibilita a organização e a compreensão de significados, daí seu destaque na função cognitiva.

O termo sintagmático é explicativo, a exemplo de muitos outros, com o recurso de acréscimo de determinantes ao substantivo determinado. O conjunto de determinantes “da Educação Profissional” comunica explicitamente as diferenças desse tipo de Educação, caracterizando a função comunicativa dos termos.

Como termo sintagmático, caracteriza-se também por apresentar a capacidade de estabelecer relações conceituais e linguísticas com outros termos. É possível identificar as relações em campos semânticos e em campos lexicais. Em alguns casos, a associação é favorecida pela estrutura formal (mesmo determinada), a exemplo de: *Currículo da Educação Profissional*; *Currículo da Educação Profissional Técnica*. Em outro caso, a associação não é favorecida pela forma: dá-se somente por aspectos semânticos, como em *itinerário formativo*.

Como termo sintagmático, destaca-se por ser facilmente atualizável em discurso, não se constituindo em termo de difícil compreensão – possui alto valor autoexplicativo. Em relação à função neológica – como o termo sintagmático é formado pela união inédita de elementos constantes da língua em uma combinação de significado nova e diferente do significado das partes – é considerado, então, termo neológico. O termo traz aspectos expressivos ou emotivos à medida que enfatiza se tratar de Educação Profissional, a marca mais forte da área-tema, que busca uma valorização positiva desse tipo de educação.

*Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio* traz o fazer-persuasivo na tentativa de marcar a relevância da Educação Profissional, em oposição à Educação Geral. No Brasil, com a valorização muito mais visível das profissões bacharelescas, há uma certa depreciação das formações profissionais, e da própria Educação Profissional. A Educação Profissional marca-se em seus textos, ideologicamente, com a repetição do determinante que a especifica linguística e semanticamente.

*Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio* carrega traços da função estilística à medida que enfatiza as marcas institucionais e sociais desse tipo de Educação. A repetição enfática de alguns determinantes favorece as marcas de estilo institucional, em um esforço de consolidar e conferir importância a um segmento relativamente novo ou em fase de reconhecimento pela sociedade. A repetição de “Educação Profissional” é um desses casos de reforço da importância de um grupo ou classe com instrumental linguístico.

O sintagma possui função categorial, um conceito superordenado em relação aos subordinados hierarquicamente ou relacionados, semântica e pragmaticamente. A relação reconhecida formalmente é mais óbvia, como em relação a *Currículo da Educação Profissional Técnica*, ao passo que as relações não identificáveis pela forma são menos óbvias, como em relação a *itinerário formativo*. *Currículo da Educação Profissional* está

relacionado a outro termo que também é uma categoria, mas da Educação Geral: *Currículo*. Entretanto, em determinados contextos, as duas categorias podem ser sinônimas, observando-se que, em um texto, podem ser utilizadas como sinônimos, com a supressão dos determinantes, para fins de economia linguística (falar ou escrever menos favorece a comunicação, quando o significado não é prejudicado). Essas observações visam a colaborar para o estudo terminológico em uma perspectiva mais ampla, mais comunicativa e cognitiva.

Em relação à função arquiconceitual, o termo sob análise constitui-se em um núcleo semêmico comum a outros termos, ou seja: um arquiconceito. Assim *Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio* pode ser considerado uma classe, que reúne semanticamente outros termos.

A seguir, apresentamos o mapa conceitual hierárquico que representa *Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio* como conceito de função categorial:

**Quadro 2.** Mapa conceitual hierárquico: *Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio* como conceito de função categorial

**(2) Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio**

- (2.1) *Currículo da educação profissional*
- (2.2) *Currículo da educação profissional técnica*
- (2.3) *Currículo escolar*
- (2.4) *Currículo*
- (2.5) *Currículo em Educação Profissional por competências*
- (2.6) *Currículo por competências*
- (2.7) *Currículo por conteúdos*
- (2.8) *Currículo em parceria*
- (2.9) *Itinerário formativo*

Na próxima parte, direcionamo-nos para as considerações finais deste trabalho, que é parte de uma pesquisa mais abrangente; nosso objetivo é dar continuidade a essa pesquisa, ampliando os *corpora* e os fenômenos conceituais-terminológicos estudados.

## Considerações finais

Utilizamos algumas abordagens teórico-metodológicas da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia, principalmente no que diz respeito à valorização dos estudos semânticos, pragmáticos e morfossintáticos, sob um enfoque descritivista e não prescritivista. Ao analisar os processos de sintagmação, reconhecemos e estudamos a ligação entre morfologia, sintaxe e semântica, a partir de contextos reais de comunicação da área-foco.

Com a aplicação dos critérios para a verificação do grau de lexicalização (fixação) dos termos, constatamos que se constituem em termos próprios da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por Competências, não combinatórias eventuais.

Os termos selecionados são frequentes (aparecem nos textos de forma recorrente). Estudamos discursos reais (exclusivamente escritos), que, pouco a pouco, configuram os conceitos e respectivos termos na realidade sociocultural brasileira.

A pesquisa é descritivista: não se propõe a modificar, padronizar ou rechaçar as unidades terminológicas encontradas em discurso manifestado e abonadas pelos especialistas e atores sócio-históricos do contexto.

Temos a concepção de que termo é uma unidade de função comunicativa, discursiva e cognitiva; os termos são extraídos de textos reais, que disciplinam e constroem a área discursivamente, por intermédio de sua terminologia. Na pesquisa, buscamos valorizar os termos como as unidades de conhecimento, a partir de modelos mentais e de formas de pensar, de apreender e de sistematizar a realidade.

As unidades terminológicas (termos) manifestadas em discursos reais provêm de um percurso mental que, juntamente com as condicionantes sociais, coletivas e ideológicas, resultam na estruturação linguística, ou seja: a lexicalização e a terminologização, processos estes que são motivados, históricos e passíveis de análises tanto sincrônicas como diacrônicas, sociológicas, políticas, como linguísticas.

Por fim, enfatizamos que a Terminologia, como ciência que estuda os signos terminológicos, atende aos propósitos de organização e difusão do conhecimento especializado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. *Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo*. 2000. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios, 191).

BARBOSA, M. A. Etno-terminologia e terminologia aplicada: objeto de estudo, campo de aplicação. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, v. 3. Campo Grande: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 433-445.

BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. (Coleção Acadêmica, 54).

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 1999.

DEMAI, F. M. *Processos de terminologização: descrição e análise da neologia da área de Educação do Campo*. 2014. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde.../2014\\_FernandaMelloDemai\\_VOrig.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde.../2014_FernandaMelloDemai_VOrig.pdf). Acesso em: 24 jun. 2018.

SCOTT, M. *WordSmith Tools version 7*, Stroud: Lexical Analysis Software. 2017. [versão mais recente consultada]. Disponível em: [http://www.lexically.net/publications/citing\\_wordsmith.htm](http://www.lexically.net/publications/citing_wordsmith.htm). Acesso em: 24 jun. 2018.

TEMMERMAN, R. Sociocognitive Terminology Theory. In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (ed.). *Terminología y cognición II*. Simposio Internacional de Verano de Terminología (13-16 de julio de 1999). Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2001.